



O jornal dos estudantes da Medicina USP 03 de dezembro de 2003 – Ano LXXIV – número 04

OS ESTUDANTES SE MANIFESTAM!



A paralisação contra o corte de bolsas de residência pelo governo do Estado de São Paulo, que contou com mais de 400 alunos da Casa presentes no ato na Av. Paulista foi a maior manifestação dos estudantes da FMUSP da última década.

Leia mais nas págs 6 e 7

Assembléia decide por apoio ao Prof. Mutarelli e Paralisação

Os estudantes da FMUSP, decidiram manifestar apoio à permanência do Prof. Mutarelli e reivindicar mudanças de critério na contratação e avaliação dos professores.

Pág 8

Caso Mutarelli explicita desvalorização do docente na USP

A ameaça de demissão do professor Eduardo Mutarelli revela que a boa qualidade de aulas, dedicação à docência e compromisso com a graduação nada significam perto de desempenho em produção científica na USP. A que essa política irá nos levar?

Pág 8

Festa de 90 anos do CAOC reúne gerações de filhos de Arnaldo

Uma Grande Festa de encontro de gerações e comemoração dos 90 anos do CAOC, reúne gerações de ex-alunos e alunos da Faculdade. Leia entrevista com ex-alunos.

Págs 4 e 5

Estudantes e Docentes discutem reforma do currículo médico

Em Reunião realizada no dia 4 de novembro, cerca de 30 alunos e 120 professores da FMUSP, IQ, IB e ICB analisam e discutem diretrizes e projetos de reforma do currículo do curso de medicina da FMUSP

Pág 12

XLVI Congresso da ABEM discute Residência e outros temas

Editorial

Corte de bolsas de residência: paralisação dos estudantes de medicina de São Paulo, com forte adesão dos alunos da FMUSP. Reunião para se discutir a Reforma curricular: presença notável dos estudantes da Casa. Eleição da Chapa CAOC Integrando à diretoria do CAOC: uma equipe renovada, eclética e afinada (leia carta-compromisso da nova gestão na página 9).

É nesse clima de forte participação e integração dos alunos que chegamos à

quarta e última edição do ano deste nosso jornal, que traz os fatos mais marcantes que ocorreram neste final de ano, sempre afiado em suas críticas e reflexões. Talvez o leitor já perceba pequenas mudanças, mas uma grande reformulação do jornal está em curso. Nova estética, mais edições e várias outras mudanças que apontam para um mesmo objetivo: uma maior INTEGRAÇÃO com e entre os alunos da faculdade. Para isso, é fundamental que haja a

participação e a colaboração dos estudantes na elaboração d'O Bisturi. Mande seus textos, artigos, matérias, cartas, críticas, sugestões, fotos, desenhos, pinturas, ou qualquer coisa que você queira ver publicado nestas páginas. Deixe o disquete ou cd na diretoria do CAOC, ou envie para o endereço eletrônico indicado no Expediente.

E aguarde novidades para o próximo ano!

Rafael Casali Ribeiro

Boa notícia: Bicicletário na faculdade!

Para aqueles que querem adotar o estilo "Pepino de ser" uma boa notícia: agora a faculdade dispõe de um bicicletário. Basta pedalar em suas matinas lembrando de trazer corrente e cadeado - para

que ao final do dia ainda seja o proprietário de uma bicicleta - e provavelmente uma vaga estará lhe esperando ao lado da entrada da faculdade pelo porão. Vida longa à vida saudável (ou não...).

Vagas para o segundo ano no estacionamento em 2004

Para 2004, haverá 20 vagas para a turma 91, que serão distribuídas de acordo com a distância casa-faculdade e dificuldade de locomoção.

Quem estiver interessado - e tiver habilitação e carro

- compareça ao CAOC até o dia 10/12, com comprovante de endereço.

Para maiores informações: procure a Juliana no CAOC, ou mande um e-mail para caoc@caoc.org.br

"O BISTURI"

Jornal dos alunos da Medicina-USP
Imprensa CAOC

Coordenador:

Rafael Casali Ribeiro

Equipe:

Ademir Lopes Junior
Fernanda Valério da Silva
Ivam Pereira Mendes Neto
Ligia Mayumi Funaki
Luciana Mazoti
Luciano Angelo Richetti
Marcelo Passos Teivelis
Naïma Mortari e Silva Santos
Priscila Urtiga e Silva
Yasser Armynd Daglia Calil

Colaboradores:

Renata Garcia Ramos
Pedro Luiz (Bill Gates - 87)
Mariana Granato
Gabriel Elias Corrêa de Oliveira
Fabrício Lopes da Fonseca
Caio Robledo Costa Quaio
Daniel Kishi
Maria Peres Soares
Fabio C. G. Olivieri

Diagramação:

Editora Com-Arte Jr

Tiragem:

5.000 exemplares

Impressão:

Gráfica LTJ

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

Nessa sessão do Bisturi você vai exercer seu direito de saber o que está sendo feito com o Seu precioso dinheirinho. Seu porque o Centro Acadêmico é de todos e, portanto, tudo que é dele é também seu. Dinheirinho porque não é muito, mas tem sido suficiente, com um pouquinho de sufoco, para promover todas as atividades que você acompanha nesse jornal e mais outras tantas menos famosas, mas não menos importantes, como congressos, palestras, atividades culturais, Cine CAOC, etc.

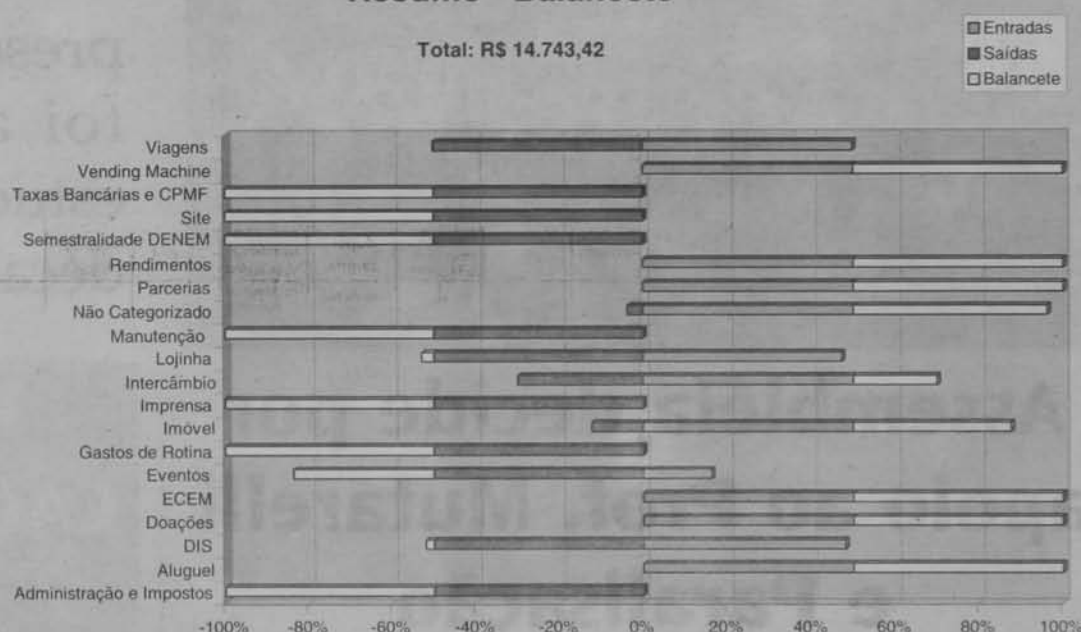
Nas tabelas e gráficos a seguir estão o resumo do balancete dessa gestão do CAOC (até o início de novembro) com nossas receitas e despesas divididas por categorias. O relatório completo não pode ser publicado nesse jornal por uma questão de espaço, mas ele se encontra no CAOC disponível para todos que queiram conferi-lo, e apresenta resumidamente as transações efetuadas em cada uma das categorias.

Renata Junqueira

Prestação de contas 2003

Resumo - Balancete

Total: R\$ 14.743,42



CATEGORIAS	ENTRADAS	SAÍDAS	BALANCETE
Administração e Impostos		R\$ (10.362,38)	R\$ (10.362,38)
Aluguel	R\$ 4.760,00		R\$ 4.760,00
DIS	R\$ 5.970,00	R\$ (6.215,00)	R\$ (245,00)
Doações	R\$ 21.854,46		R\$ 21.854,46
ECEM	R\$ 5.272,69		R\$ 5.272,69
Eventos	R\$ 3.394,40	R\$ (10.422,59)	R\$ (7.028,19)
Gastos de Rotina		R\$ (2.157,72)	R\$ (2.157,72)
Imóvel	R\$ 7.280,00	R\$ (1.789,00)	R\$ 5.491,00
Imprensa		R\$ (4.904,00)	R\$ (4.904,00)
Intercâmbio	R\$ 4.670,00	R\$ (2.801,40)	R\$ 1.868,60
Lojinha	R\$ 25.147,00	R\$ (26.641,48)	R\$ (1.494,48)
Manutenção		R\$ (1.038,11)	R\$ (1.038,11)
Não Categorizado	R\$ 327,17	R\$ (24,53)	R\$ 302,64
Parcerias	R\$ 4.831,80		R\$ 4.831,80
Rendimentos	R\$ 1.077,75		R\$ 1.077,75
Semestralidade DENEM		R\$ (216,00)	R\$ (216,00)
Site		R\$ (412,55)	R\$ (412,55)
Taxas Bancárias e CPMF		R\$ (992,23)	R\$ (992,23)
Vending Machine	R\$ 375,50		R\$ 375,50
Viagens	R\$ 9.853,90	R\$ (9.894,26)	R\$ (40,36)
TOTAL:	R\$ 94.814,67	R\$ (77.871,25)	R\$ 16.943,42

61º Show Medicina



Depois de 524h 36min 53s de ensaio árduo, aconteceu o 61º Show Medicina.

Este foi o primeiro Show sem a presença de Américo – o antigo zelador do teatro que, infelizmente, morreu este ano pouco antes do início das atividades. Por isso, todos viram na apresentação uma homenagem a este homem que foi o único a acompanhar de perto todos os 60 Shows que passaram. Essa homenagem se fez por uma música – "... por que o espírito do Américo é assim, nunca vai ter fim..."



Alunos seguram quadro em homenagem a Américo Lourenço que irá para museu

– e um quadro, que será

colocado no Museu da Faculdade.

tantos divertimentos, problemas se aproximam. Está em andamento uma reforma no Teatro da nossa faculdade. Não se discute a necessidade dessa reforma – nós, que usamos MUITO o teatro sabemos de suas necessidades – desde que ela não sirva como desculpa para tirarem o Teatro dos alunos no ano que vem.

Apesar deste fato, as atividades do 61ºSM correram mais que bem, com ensaios tão cansativos quanto divertidos – possuindo, sempre, o objetivo de bolar um bom Show para entreter todos vocês, alunos e ex-alunos da FMUSP. Vocês devem saber que nós sempre possuímos a apresentação em mente, mas que esta é apenas uma parte do que é o Show verdadeiramente.

O Show possui que continuar.

Mesmo em mero a

Mococa 91

Cruzaadinhas

			Este usado durante o Heliocantus mas criamos quêbrás-ônô				(?) de bolsas de residência, novela da FM	
Maiores C.A. do Brasil								
(?) da Saúde								
Américo (?), padrinho do Show		Estado natal do Chacrinha		Praça do Marco Zero em SP	Tônico e Tônico, dupla caipira	Série que faz você sonhar em ser médico (sigla-inglesa)	Terra do maracatu (sigla)	Prédio do HC com "aquário" (sigla)
	Ave da saúde A-?, banda norueguesa			Teco de bolo Ou, ou, ou, o meu forte é a (?)		Instrumento de avaliação da graduação do CEDEM (sigla)		
			Janela para o mundo					
			Presidente da AAAOC em 2000					
		Satulação amigável "Querida ser como os outros"					Senso perdido nas festas da faculdade	
	Festa que pode terminar no Tietê		Membrana quase extinta nas pousas(pl) Semuel (além de chamo)					O popular "filho do tubarão"
			(?) - Man					Vá por ali Proced. usado em paradas (sigla)
			Anfíbio que expõe farinha					
	Encontro realiz. em Santos em 2003(sigla)				Sua capital é um diplomata			
					Teta(?)			
		Ensinou Medicina a Quirão		Assoc. de Loucos, Rebeldes e Amigos das Cruzaadinhas Perfeitas				
				Ave que é bom de se afogar				
O Bisturi							Estado final da camisa de Vênus (plural)	Come o Espinafre

As respostas da cruzadinha estarão disponíveis no PORÃO a partir de 1º de dezembro. Críticas, sugestões, mande uma mensagem para obisturi@caoc.org.br



Em cena: Balé Universitário da Medicina - BUM

FESTA DE 90 ANOS DO CAOC

“a faculdade é uma coisa que mora no coração de todos nós, é um amor assim inexplicável, é um amor assim, maior do que tudo que você pode imaginar”

Muita champagne, trufas maravilhosas, uma noite linda. A festa de comemoração dos 90 anos do CAOC, na sexta-feira, dia 24 de outubro, contou com a presença maciça dos ex-alunos, e alguns dos alunos atuais também deram o ar da graça. Famosos, professores e ilustres desconhecidos da Casa de Arnaldo circulavam pelo pátio, encontravam velhos amigos, iam dar uma espiadinha no porão reformado. Para os ex-alunos, foi uma oportunidade de reencontros, de ver como está a faculdade, de jogar conversa fora e de recordar. Para os alunos, uma oportunidade única de ver toda aquela gente que um dia já passou por

nossos anfiteatros.

Interessantíssimas foram as conversas, que rolaram soltas e muito democráticas. Falar com os formados de 1941 e 1942 (sim, havia vários!), e ouvi-los reclamando de que tinham que ir até outro hospital para ter aula, que era cansativo e horrível ter que ficar indo de um lugar para outro... familiar?

Ouvir os professores, regados por saudade e whisky, contando como era a faculdade no “tempo deles”, e descobrir que sim, eles faziam exatamente as mesmas coisas que nós: dormiam na aula, faziam hora no CAOC, iam na Atlética, pegavam recs e DPs.

Descobrir que as músicas eram exatamente as



Confraternização: Diretores do CAOC dos anos 70 e atuais diretores

mesmas, e ver todo aquele pessoal de terno e cabelo bran-

co dando o hip. Realmente uma experiência única, numa

festa que, segundo os presentes, foi “uuuuuuuuudo de bom”.

Quem já passou por aqui...

EXTRA!! Sim, caros colegas, nossos queridos professores um dia já foram alunos... e faziam coisas que você nem imagina! Veja os depoimentos colhidos pelo Bisturi na Festa dos 90 Anos do CAOC. Famosos, professores e ilustres desconhecidos da Casa de Arnaldo, só aqui no Bisturi.

Luciana Mazoti

Dr. Antônio Guariento, turma 24, formados em 1941

O Bisturi: Do que o senhor mais gostava quando estava aqui na faculdade?

Dr. Antônio: Todas as coisas eram interessantes. Não gosto dessa história de falar, tanta coisa, não tinha nada disso. Era tudo interessante, os professores eram ótimos, eles acompanhavam os alunos nas

aulas. A única coisa é que a gente não tinha muita liberdade. Não tinha, naquele tempo.

Prof. Dr. Adib Domingos Jatene, turma 36, formados em 1953

B: O senhor participava da Atlética.

Prof. Jatene: Com certeza, eu fui inclusive presidente da Atlética um ano.

B: E do que o senhor mais gostava na faculdade?

ADJ: Olha, a faculdade sempre foi um lugar de muito bom convívio, e nós tínhamos muito prazer de estar na faculdade. Por isso a idéia de chamar os ex-alunos, eu acho que pela primeira vez se faz uma coisa desse tipo, é fundamental. Porque a Escola, ela depende dos seus ex-alunos, e os ex-alunos, eles

gostariam de ajudar a Escola, mas a escola precisa chamar. E é o que nós fizemos dessa vez.

Profa. Dra. Marisa Dolhnikoff, turma 68, formados em 1985

B: Do que a senhora participava na faculdade?

Profa. Marisa: Quando eu era da faculdade tinha uma divisão assim muito nítida entre Caoqueiros e os Atletiqueiros. Os Atletiqueiros eram aqueles que desenvolviam músculo no cérebro. E os Caoqueiros eram aqueles que desenvolviam cérebro sem músculo. Eu era uma Caoqueira convicta. Agora já não sou tão convicta assim.

B: A senhora era da diretoria do CAOC?

MD: Não, não. Eu só fazia zona, assim, só fazia

festa, nada de diretoria.

B: E do que a senhora sente mais saudade, o que a senhora achava mais legal?

Profa. Marisa: Deixa-me ver... Eu acho que eu tinha mais saudade de ficar tocando violão no intervalo, no CAOC. A gente cantava, naquela época eu achava que eu sabia cantar bem, tal, agora a gente já caiu na real, assim, já parou um pouquinho.

Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, turma 60, formados em 1977

O Bisturi: O senhor participava de alguma coisa aqui na faculdade?

Prof. Milton: Eu era um Caoqueiro convicto. Eu participava da Diretoria do CAOC sempre. Eu fui da diretoria do CAOC em 1973, quando eu estava no

segundo ano, e depois eu continuei a participar, mas aí em nunca mais tive cargo porque as eleições do CAOC eram muito disputadas, e a minha chapa sempre perdia a eleição. Então apesar de eu ter sido bastante, eu adorava participar do CAOC, eu não fui mais de nenhuma diretoria.

B: Prof. Milton, e qual era o cargo do senhor no CAOC?

MAM: Na época eu fui segundo vice-presidente do CAOC.

B: E o que o senhor mais gostava na faculdade?

MAM: Olha, eu gostava de muitas coisas na faculdade. O que eu gostava mais era do convívio com as pessoas no CAOC. Que naquela época, a gente discutia



Ex-alunos: Antigos estudantes da Casa se reencontram

muito, estudava muito, conversava muito, porque era a época, eu vivi na época do auge da ditadura, que era a época do governo Médici. Então tinha muita discussão do que a gente ia fazer, de como que, essa era uma coisa muito presente. Agora eu tenho que confessar uma coisa: o que é que eu gostava menos. Eu gostava menos de assistir aula. Quando eu entrei na faculdade, depois do almoço eu sentava naqueles anfiteatros, o professor apagava a luz, não tinha datashow na época, e começava a projetar slides. Eu não conseguia ficar acordado. Era um desespero isso. E aí eu não sabia como fazer, porque no primeiro ano eu quase tomei pau em duas matérias porque eu não conseguia ficar acordado. E aí eu descobri que se eu copiasse a aula, eu não dormia. Aí eu copiava.

Profa. Marisa: Ele dorme até hoje nas reuniões.

MAM: Aí eu fiz a segunda descoberta: eu descobri que se eu estudasse o que eu tinha escrito eu tirava notas super altas. E aí ficou super fácil passar. Mas tinha uma colega minha, que era filha de chineses, que o pai dela tinha dado pra ela uma caneta que tinha uma luzinha na

ponta, era uma lanterna. Então, quando o professor apagava a luz, ela acendia a caneta, e ela continuava copiando, e a gente estudava pelo xerox dela.

Eu fui da mesma turma do Prof. Pepino. A gente era de classes diferentes. Ele era da Atlético e eu era do CAOC. Eu trabalhava no Bisturi e ele fazia o Carramão. Eu também fazia esportes, só que eu não gostava de competir. Há uns anos atrás, eu encontrei um ex-colega que fazia anos que não via a gente. Aí ele perguntou: "como é que vai a faculdade?" Eu falei: "vai bem. Eu continuei na faculdade". Ele falou: "mas o que é que você tá fazendo lá?", eu falei "eu virei professor". Ele falou: "mas, quem mais virou professor?", eu falei "o Pepino". Ele falou "Nossa! Vocês dois eram os que eu menos imaginaria que virariam professor!"

Profa. Dra. Angelita Habr-Gama, turma 40, formados em 1957

B: Do que a senhora participava aqui na Faculdade?

Profa. Angelita: Desde que eu entrei na faculdade eu fiz parte de tudo. Eu comecei a MAC-MED, fui eu que comecei. Jogava voleibol, joguei na MAC-MED, eu nunca t i n h a

jogado, fomos campeões. Corrida, salto, inauguramos a MAC-MED feminina. Inaugurei o Departamento Feminino, o DF, e fui presidente do DF. Eu fazia parte de todas as confusões, toda confusão que tinha eu tava no meio. E depois quando tinha o Show Medicina, que era só de homem, como eu não podia participar eu resolvi fazer roupa.

B: E a senhora fundou e foi diretora da Costura.

AHB: Fui diretora da Costura. Ganhei a primeira flâmula do Show Medicina. Saí do palco... eu tenho a flâmula até hoje.

B: Por isso que foi criada a tradição de todas as diretoras irem lá receberem a flâmula...

AHB: No meu ano, no ano que eu ganhei, era uma Romiseta vermelha, era na época da Romiseta, e eu saí de vermelho dentro da Romiseta. Fazia passeata, fazia de tudo.

Dr. José Abikaram, turma 69, formados em 1986

B: Do que você participava aqui na faculdade?

Dr. José: Eu fui durante muitos anos a pessoa que organizou os primeiros congressos (COMUs) e publicou as revistas daquela época,

década de 80, eu estudei de 81 a 86 aqui. E eu fiquei no DC o tempo todo.

B: Esses foram os primeiros COMUs?

JA: Foram.

B: E o que mais você gostava nessa época?

JA: Eu não ficava só no DC. Eu morava na Casa do Estudante, então todo ano a gente organizava uma barraca na Festa das Nações, foi uma idéia que surgiu na época que eu tava na casa, até foi uma idéia minha. Eu não sei se ainda tem a barraca da casa na Festa das Nações, porque eu nunca mais fui.

Prof. Dr. Richard Halti Cabral, turma 78, formados em 1995

B: Do que você participava aqui na faculdade?

Prof. Richard: Na verdade eu participava de tudo. Então, fui terceiro vice-presidente do Centro Acadêmico, fui da farmácia, fui do DC, fui do Show Medicina, fui da Atlético, então tudo o que tinha na faculdade eu participei.

B: E você dormia que horas?

RHC: É, realmente eu não saía muito da faculdade, minha mãe quase me ma-tava. Teve uma vez, "mas sua casa é

aqui ou é na faculdade?" Então realmente eu vivenciei tudo o que eu tinha direito nessa Casa de Arnaldo.

B: E o que você achava mais divertido?

RHC: Ah, eu sou suspeito pra falar, mas... mas o mais divertido era o Show Medicina. Mas o porquê eu não posso dizer...

B: Quer deixar alguma mensagem?

RHC: Eu queria dizer que eu estou muito feliz de ter participado desta festa, porque realmente era o que a faculdade estava precisando, reunir todas as pessoas e mostrar pra todo mundo o que é que significa ser filho de Arnaldo, e acho que é o que a faculdade está precisando pra gente levantar, e reerguer e mostrar pra todo mundo que não viu o que é a faculdade, que não sabe o que é a faculdade, realmente aprender e saber. Porque a faculdade é uma coisa que mora no coração de todos nós, é um amor assim inexplicável, é um amor assim, maior do que tudo que você pode imaginar, então, a faculdade é tudo pra nós.

Luciana Mazoti



Encontro de gerações: festa de 90 anos do CAOC integra Filhos de Arnaldo

Turma 86: de cobaias a doutores em quatro atos (de protesto)!

“Surgia uma pergunta: ‘O que podemos fazer contra isso?’ E a resposta: manifestem-se! E foi o que fizemos. Ao total, entre 500 e 1000 pessoas de jaleco branco entregavam cartas de protesto às pessoas que passavam.”

Renata Garcia Ramos
turma 86

Era 1998 e a 86ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo acabava de chegar... e já chegava como “turma cobaia” de um currículo novo, cujo nome (perdoem o trocadilho) prometia ser uma verdadeira bomba: *Currículo Nuclear*. Entre muitos erros e alguns acertos, íamos ajudando o moldar o tal currículo. Não que a idéia não fosse boa, mas muitas arestas ainda tinham (talvez ainda tenham) que ser aparadas. Quase no final do 1º ano, a eleição de um novo diretor trazia uma ameaça: o fim do tal currículo. Ameaça, porque sendo a única turma da faculdade com tal grade, as chances de ficarmos meio “de lado” eram grandes... Surgia aí a primeira manifestação dessa famigerada turma: *“Currículo Nuclear: não detone essa idéia!”*. Tinha

camiseta e tudo!!!

De fato, essa turma nasceu pra chamar atenção: Deu o trote mais famoso que esta casa já teve, ainda por volta do 2º ano participou da sua *Segunda paralisação: contra o corte de bolsas do internato!* Funcionou, mas por pouco tempo, ainda no final desse ano tentamos nova manifestação, mas a participação foi menor, e não surtiu efeito...

No 5º ano, tudo parecia ir bem... internato, pessoas andando de branco felizes (alguns assustados) por terem sido chamados de “doutor/doutora”, até que surge um novo boato: cinquenta pessoas da turma 84 ficaram de fora da residência! Pânico geral, gente querendo matar a Patrô, o Milton... acabou gerando *nossa terceira “manifestação”*: Teatro da faculdade lotado de alunos da turma 85 e 86, exigindo *que os alunos da casa fossem mais valorizados!!!* Entre

gráficos, estatísticas, protestos e muita conversa, acabamos todos chegando a um acordo de como a prova seria, primeira e segunda fases, avaliação de currículo e etc.

Sexto ano, finalmente... Dessa vez não tem como dar algo errado (pensava eu)... Ledo engano: novos boatos começam a rondar o e-group da minha turma: cortaram 100 bolsas de residência!!! Pânico geral, mais boatos, ameaças de greve da turma... mais uma vez a Patrô era convocada para uma assembleia: 86, 87 e representantes do CAOC lotavam um anfiteatro. Números devidamente postos à lousa, e uma constatação: a Secretaria de Estado de Saúde promoveu diminuição das bolsas pelo segundo ano consecutivo. Perdemos bolsas principalmente de “R mais”. Surgia uma pergunta: “O que podemos fazer contra isso?” E a



Policiais impedem estudantes de ocupar a calçada

resposta: manifestem-se!

E foi o que fizemos...

Às pressas, pessoas de todas as turmas foram convocadas para uma Assembleia no CAOC. Cerca de 200 pessoas compareceram, e a decisão foi unânime: *Paralisação por 24 horas de todos os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo!!!*

O CAOC, levando a discussão à Regional Sul II da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), organizou, junto com as outras faculdades de medicina do estado, uma grande mobilização. Não havia muito tempo. Novamente as pessoas foram convocadas às pressas.

Era 29 de outubro, 8h30 e poucos estudantes chegavam à faculdade... parecia que todo esforço iria por terra... mas, aos poucos, mais pessoas surgiam, e no final, eram cerca de 400!!! Muitas já traziam suas próprias

tarjas pretas, outras tantas aceitaram as modestas tarjas de saco de lixo que oferecíamos... não importa. Certo é que por volta de 9h30, esses cerca de 400 membros da “Casa de Arnaldo” rumaram para a Avenida Paulista, e sob o vão livre do MASP aguardaram a chegada de membros de outras faculdades.

Grupos isolados de pessoas começavam a chegar: Santo Amaro, ABC, Santa Casa... Quatro ônibus da Unicamp também chegaram, e o engraçado era ver a cara das pessoas, que certamente não imaginavam (suponho eu) que a FMUSP aderiria ao movimento com tanta convicção!

Ao total, entre 500 e 1000 pessoas de jaleco branco entregavam cartas de protesto às pessoas que passavam.

Havia um carro de som, gentilmente cedido pelo SIMESP, e vez ou outra



alguém tornava a ler a “Carta aberta dos estudantes de medicina à população”.

O ato isolado mais legal, na minha opinião, foi um grito: “cuidado com a sua bolsa! Cuidado com a sua bolsa! Já roubaram 100 bolsas de residência!”

Paramos a Avenida Paulista parcialmente (como futuros médicos não poderíamos impedir a passagem eventual de alguma ambulância ou resgate!). Faixas com dizeres sobre a qualidade de formação, o desfinanciamento da saúde e o direito à saúde eram apresentadas. Novas cópias da carta foram impressas, e eram prontamente distribuídas.

Partimos em seguida para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo do Estado. Como não poderia deixar de ser, a polícia militar foi ‘muito’ gentil, não deixando que os ônibus se aproximassem. Fomos a pé! Também não permitiram que o carro de som chegasse próximo do

palácio: “normas para manifestação” – diziam os responsáveis pela segurança. Seus burros! Como vocês não estudaram a “cartilha tabajara: faça você mesmo sua manifestação no palácio!”?

Em frente a um dos portões, um enorme grupo de seres de jaleco branco se aglomeravam, estendiam faixas, entregavam cartas aos carros que paravam no semáforo.

Finalmente uma pequena comissão foi formada. Depois de muitas exigências, entramos. Depois de um belo chá-de-cadeira, fomos levados à sala (dessa vez sim, servidos com um bom cafezinho) onde iríamos nos reunir com o Assessor da Casa Civil, com o Assessor das Causas Comunitárias, dentre outras pessoas. O Governador não se encontrava.

Novas discussões, textos, números e gráficos... ao final admitiram o corte de bolsas financiadas, por problemas orçamentários, já que eles foram obrigados a reajustar o valor das bolsas



Defesa da vida: estudantes explicam à população sobre o corte de bolsas

de residência para que estas não fossem descredenciadas.

Pleiteamos um Fórum Estadual sobre Residência, reunindo DENEM, residentes, profissionais e a própria Secretaria de Estado de Educação, a fim de discutir e propor políticas para a Residência Médica, que ainda será marcado.

Também aguardamos a possibilidade de reaver as bolsas perdidas... uma reunião entre COREMEs, DENEM, e o governador

também está sendo programada.

O ato talvez não tenha tido a repercussão na mídia que eu, particularmente, esperava, mas teve repercussão: um aluno da FAMEMA entrevistado ao vivo no Bom Dia São Paulo, trechos da carta publicada no site da Folha de São Paulo, e a toda hora pequenas notas eram divulgadas em várias rádios.

Entre 1998 e 2003 minha turma passou por muitas

coisas... e não posso deixar de fazer um outro trocadilho: entre o incêndio do CAOC e o ressurgimento através de suas próprias cinzas (como a lenda da Fênix) de um novo Centro Acadêmico, muito mais atuante, e de uma nova geração de alunos, mais preocupada com os rumos que nossa faculdade toma... Fico feliz por ter feito parte disso... e pretendo continuar fazendo parte, como residente, nos próximos anos!

XLVI Congresso da ABEM

Luciano Angelo Richetti e Marcelo Passos Teivelis

Foi realizado, no período de 7 a 10 de novembro, em Florianópolis-SC, o XLVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM.

A ABEM completa 41 anos de existência e é composta por docentes e discentes, tendo na sua diretoria professores e estudantes com mesmo direito de voz e voto. A instituição surgiu com o objetivo de discutir o ensino da graduação em

medicina, e atualmente o enfoque vem sendo ampliado, tendo como temas a pós-graduação, residência médica, reformas curriculares, e pesquisa em educação médica.

Participaram do congresso escolas pertencentes a todas as regionais (a nossa escola pertence a regional São Paulo), o que traz para o Congresso uma visão mais ampla da situação do país, permite a troca de experiências locais e a criação de soluções conjuntas para problemas parecidos.

No evento as discussões

seguiram por 4 eixos: motivação para transformações curriculares, análise das necessidades de médicos no país, residência médica e pólos de educação permanente em saúde. Esses temas tiveram diversas formas de abordagem, como oficinas e seminários. Ao final dessas atividades foi realizado um fórum ampliado de discussão sobre cada tema, neste grupo foram retiradas as diretrizes que irão nortear as ações da ABEM para o ano de 2004.

O acesso aos programas

de residência foi bastante discutido. Questionaram-se o modelo 90/10 e a possibilidade de avaliar atitudes e habilidades do estudante. Além disso, o tema de residência foi tocado em outros aspectos, como a discussão de um projeto pedagógico e as necessidades sociais de bolsas de residência em determinadas áreas de atuação. O PSF, Programa de Saúde da Família, também foi tocado em alguns pontos: importância e modo de funcionamento, bem como a neces-

sidade de se formar mais médicos generalistas.

O congresso foi proveitoso, permitiu às pessoas do CAOC uma chance de conhecer a realidade das mudanças ocorridas em outras partes do país, e junto a essa troca de experiências uma possibilidade de integração e realização de futuros eventos com outros centros acadêmicos. De maneira geral, o Congresso cumpriu o seu objetivo, abordando de várias maneiras os temas propostos para discussão

A ASSEMBLÉIA DOS ESTUDANTES - DIA 22 DE OUTUBRO

Os estudantes, em Assembléia Geral, decidiram manifestar apoio à permanência do Prof. Mutarelli e reivindicar mudanças de critério na contratação e avaliação dos professores. Foi decidida também a paralisação por 24 horas contra o corte de bolsas de residência.

Luciana Mazoti

Apesar da convocação um pouco em cima da hora, no dia 22 de outubro cerca de 200 alunos compareceram ao Centro de Vivência para a Assembléia Geral. Desse total, mais ou menos um terço era formado por internos. Foram discutidos dois assuntos: o corte de bolsas de residência e o "caso Mutarelli".

Sobre o Prof. Dr. Eduardo Genaro Mutarelli, diversos alunos manifestaram seu apoio à permanência do professor, por sua grande dedicação e excelente didática. Foram aprovadas quatro medidas nesse sentido, entre elas a redação de um documento com a posição dos alunos

contra a atual forma de avaliação dos docentes pela CERT (Comissão Especial de Regimes de Trabalho) e pela USP em geral, que dão ênfase à pesquisa em detrimento do ensino e da extensão.

Um pouco antes, em reunião da Regional Sul II da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) na cidade de Taubaté, estudantes de diversas Faculdades de Medicina já haviam manifestado interesse por uma paralisação. Algo semelhante ocorreu na reunião do atual sexto ano desta Casa com a Professora Maria do Patrocínio, presidente da Comissão de Residência Médica do HC,



Estudantes discutem posições em relação a Residência e caso Mutarelli

Após discussão na assembléia, foi decidido por unanimidade que seria realizada uma paralisação de todas as atividades do corpo discente - primeiro ao sexto ano - em conjunto com outras escolas, com

início às 7 horas da manhã do dia 29 de outubro e duração de 24 horas. Particularmente importante foi a manifestação de apoio de alunos de todas as instituições da faculdade, como o Show e

a Atlética. Devemos aqui louvar essa atitude, que permitiu que um problema de todos fosse resolvido com união, sem preconceitos. Parabéns, pessoal!!!

Sobre o Caso Mutarelli

Em parecer da CERT (Comissão Especial de Regimes de Trabalho da Universidade de São Paulo), nº 1831/2003, discorre-se sobre a renovação de contrato do interessado, Prof. Dr. Eduardo Genaro Mutarelli.

São partes constantes do documento que "(...) sua produção científica não é satisfatória, visto que não há publicações resultantes de pesquisa (...)"; "(...) o plenário não aprova o relatório apresentado e até mesmo sugere o desligamento do docente do RTC

(...)", ou seja, regime de trabalho completo; "Cabe enfatizar que o artigo 24 do Regulamento dos Regimes de Trabalho da USP (Resolução nº 3533/89) explicita que o RTC envolve necessariamente (abre aspas) *atividades de ensino, pesquisa (grifo no documento), bem como de extensão universitária de serviços à comunidade, se for o caso* (fecha aspas)"; "(...) o CERT pede ao Departamento de Neurologia uma justificativa para a manutenção do docente em RTC, lembrando que

seu perfil acadêmico está sendo considerado muito abaixo do que se espera de um docente no mencionado regime de trabalho"

Como exposto, o parecer da CERT cita a Resolução nº 3533/89, com grifo na palavra "pesquisa". Em contraponto, é interessante nos perguntarmos se existe algum parecer emitido, ou em vias de o ser, com grifo em outro dos dois outros termos, "ensino" e "extensão universitária". Existirá algum caso semelhante ao do Prof. Mutarelli, em que o docente esteja

sendo cobrado por apresentar "perfil de docência" ou "perfil de extensão universitária" muito abaixo do que se esperaria de um docente em RTC?

Em caso de resposta afirmativa, acredito que não seja do conhecimento do corpo discente; professores desta Casa que pesquisam (*sensu strictu*) não são interessados em pareceres semelhantes a esse, ao menos naquilo que nos é dado ciência. Em caso de resposta negativa, realmente teremos muito a lamentar; se apenas a palavra

"pesquisa" é sublinhada em pareceres como este, fica evidente uma visão deturpada da verdadeira Universidade, bem como um desenho capenga de seu conhecido tripé.

Os alunos desta Casa esperamos que este texto esteja equivocado. Caso contrário, seremos surpreendidos com a ignóbil evidência de que não adentramos em uma Universidade, mas sim em um grande Centro de Estudos. Nada mais.

Fabricio L. da Fonseca 89

Carta-compromisso aos alunos da Faculdade de Medicina da USP

São Paulo, 20 de Novembro de 2003

A *Gestão CAOC Integrando*, eleita à diretoria do CAOC, nas eleições de 23 de outubro de 2003, tem como objetivos principais promover maior integração entre os alunos da faculdade, reativar suas lojas e restaurante – para a melhoria do Centro de Vivência – incentivar a criação e a ampliação de projetos de extensão e buscar melhorias na graduação.

São projetos desta gestão, para o ano de 2004, a inauguração da “Rádio CAOC” a publicação de edições mensais do jornal

“O Bisturi”, a realização de pelo menos duas grandes festas no porão – uma por semestre – e a reestruturação do Departamento de Extensão, com o intuito de fornecer apoio estrutural aos grandes projetos de extensão da faculdade – *MedEnsina*, *Bandeira Científica* e *EMA*.

Dessa forma, a gestão busca manter estreito contato com os alunos, centralizando informações sobre os projetos e atividades do próprio CAOC e da faculdade. Busca, ainda, reafirmar a importância de uma formação médica ampla, baseada não só em sólidos conhecimen-

tos técnicos, mas também em aspectos sócio-culturais e humanos, o que permite um maior contato dos alunos com questões relacionadas ao sistema de saúde nacional, bem como às mudanças no ensino médico e na residência médica por todo o país.

Para atingir tais objetivos, a *Gestão CAOC Integrando* convoca todos os alunos desta casa a participarem das atividades do Centro Acadêmico, ajudando-o a de-fender os direitos estudantis.

Obrigado,

Gestão CAOC Integrando

Chapa CAOC Integrando

Coordenadoria Geral

Carlos Henrique dos Anjos (Cacá) - 90

Raquel Helena Siegel - 91

Tesouraria

Ivam Pereira Mendes Neto - 90

Luciano Ângelo Richetti (Smurf) - 91

Depto. de Educação Médica

Jin Hwa Lee - 90

José Luiz Jesus de Almeida - 90

Marcelo Passos Teivelis - 90

Rafael Nunes da Silva (Tigre) - 90

Departamento Social/Cultural

Carlos Augusto Lima de Campos - 91

Denis Vasconcelos Ferreira (Gersão) - 90

Flávia Letícia C. Gonçalves - 91

Gustavo A. Passos Freire de Barros (Campineiro) - 90

Ivan da Col - 90

Ligia Zampieri - 90

Thiago A. Calado Pereira - 91

Thiago Costa Ribeiro - 90

Yasser Armynd Daglia Kalil - 91

Depto. de Intercâmbio/Extensão

Alexandre Chang Audi - 90

Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira - 89

Juliana Ferreira Ferrante (Ju Loira) - 91

Renan Pires Negrão dos Santos (Amapá) - 91

Renato Santos Ferreira Lima - 90

Depto. de Imagem e Som

Artur Chinem Nagamine - 90

Eric Tokunaga (Morango) - 90

Felipe Berg - 90

Leandro Costa Miranda - 90

Renato Mancini (Renatão) - 88

Depto. de Imprensa Acadêmica

Berício Orlando Saraiva Leão Filho - 90

Cinthya Tanagushi - 91

Luciana Mazoti - 90

Mauro Mitsuru Hanaoka - 91

Naíma Mortari e Silva Santos - 91

Priscila Urtiga e Silva - 91

Rafael Casali Ribeiro - 91

Projeto Bandeira Científica 2003 – Presidente Epitácio



O ano de 2003 será o sexto ano consecutivo de trabalhos da Bandeira Científica. O projeto foi reativado em 1998 por acadêmicos da FMUSP, incentivados por informações e relatos sobre expedições na década de 60, encontrados nos

arquivos da Faculdade. Cresceu substancialmente nestes anos com o apoio de vários órgãos governamentais, entidades e empresas. Neste ano será realizada uma expedição para a cidade de Presidente Epitácio no Pontal do Paranapanema, localizada entre a longitude 52° 05' W GR e latitude 21° 45' S. Sua extensão territorial é de 1282 km². Dista 654 km da capital, 95 km de Presidente Prudente e 371 km de Campo Grande. Clima tropical com uma temperatura média de 26°. A população, segundo o IBGE em 2000, era de

36.331 pessoas na área urbana (91,41%) e de 3.411 na área rural (8,59%), com um aumento de 8,29% em relação à 1996, 9.968 domicílios, numa média de quatro pessoas por domicílio, perfazendo um total de 39.742 de habitantes no ano de 2000.

Com a abertura das inscrições para alunos do 2º ao 5º de Medicina e alunos de fisioterapia contamos com 280 inscritos para participar, um marco na Casa de Arnaldo. O curso preparatório contou com 8 aulas realizadas à noite em duas turmas.

Para maiores informações sobre o projeto visite o site: <http://www.usp.br/fm/bandeira>

Para maiores informações sobre a cidade visite o site: <http://www.presidenteepitacio.com.br>



Vista aérea de Presidente Epitácio

AAAOC

A Intermed passou, mas a A.A.A.O.C. continua agitada!
Fique por dentro dos eventos que estão marcando este final de ano:

AC-MED

No segundo final de semana de novembro (dias 8 e 9) a A.A.A.O.C. sedeu a AC-MED, um torneio disputado entre os acadêmicos e os médicos formados pela faculdade. Em meio a um clima descontraído pudemos ver frente a frente personalidades que marcaram época na atlética e os atletas que hoje representam nossas equipes. O agradável clima ensolarado

colaborou para o ambiente dos jogos bem como para o tradicional churrasco de domingo (no qual não poderia ter faltado uma roda de samba), que marcou o fim da festividade. **Noite do Troféu Caveira**

Na noite do último dia 10 de novembro realizou-se no teatro da faculdade a histórica "Noite do Troféu Caveira". No evento são premiados atletas que se destacaram em cada uma

das modalidades; apresenta-se os vídeos com imagens da InterUSP, da InterMed e dos sexto-anistas; ocorre a passagem simbólica da diretoria da atlética. Mas o grande momento da noite é, sem dúvida alguma, a entrega de "Troféu Caveirão" para a pessoa considerada o melhor atleta da A.A.A.O.C. Neste ano a sexto-anista Andréia Thomaz foi quem recebeu

o Troféu. Andréia fez parte das equipes de vôlei, basquete e atletismo da faculdade. Além de ganhar torneios externos de grande repercussão, ela foi campeã de 5 InterUSPs e 6 Intermeds na prova de arremesso de peso, tendo batido os recordes das 2 competições.

Interclasses

Fiquem de olho, pois em breve ocorrerão os jogos interclasses! Não é

preciso treinar a modalidade para participar dos jogos. Aliás, muito pelo contrário: todos os anos surgem revelações no torneio. A novidade é que neste ano contaremos com uma disputa de futebol de campo feminino. As turmas 87, 90 e 91 já confirmaram presença! Venham jogar ou torcer por sua turma!

Mariana Granato

Quadrinhos

La Vie en Rose



Garfield



Aline



Cervejada do Sexto Ano

"Cara, eu te considero pra caramba..."

-declaração desferida por um dos participantes do evento lá pelas duas da manhã.

"Puuuutz...cadê a chave do carro?"

-formando da turma 86 de-pois de aproveitar a noite.

"Onde é o caixa?"

-último fora como calouro na Cervejada.

"Imperdível!!!!!! A melhor do ano!"

-The New York Times.

Em 7 de novembro de 03, homenageamos a turma 86 com a CERVEJADA DO SEXTO ANO.

Foi a última festa para relaxar, exorcizar os últimos estresses do internato, zerar a paciência para a prova de residência e aproveitar a oportunidade de ser dispensado do plantão pra tomar umas cervejas. Quem não era formando só ganhou: encontrar amigos, amigas, beber até... (não reparamos nos extremos de ninguém, não, viu!).

A balada do ano!!! Valeu pela participação, galera, é ótimo ver tudo mundo se divertindo!

Ligia Mayumi Funaki

Mellotica *Miga tudo*

o melhor atendimento... desconto especial para alunos
os melhores preços... MED USP com carteirinha

VENHA CONFERIR!!!

óculos de sol - diversos modelos
lentes de contato
armações em metal ou zilo
lentes especiais

fone: 3081 6693 <http://www.mellotica.cjb.net>

Rua da Consolação, 2625 Esq. da Alameda Santos

DC 2004

A nova diretoria da gestão 2004 já está integrada ao cotidiano de tarefas do DC, com entusiasmo renovado e muitas idéias para o ano que está por vir. A nova gestão começa em clima de bons ânimos com o sucesso inegável da gestão passada, e o futuro é manter as conquistas e solucionar as pendências. No ano novo, virão novos cursos, com novo calendário reformulado, que procurará conciliar as diferentes datas de eventos do DC e de outros órgãos de interesse. Estão sendo planejados cursos inéditos, com assuntos atuais e de interesse geral.

Com relação às ligas, também existem algumas novidades. O estatuto geral das ligas passará por reforma, visando o esclarecimento e a institucionalização de uma série de eventos, como as provas ou outras avaliações de acesso à liga, sua atividade, a metodologia de notas, o

controle de frequência dos membros. Isso visa alocar maior transparência e expli-citação, cumprindo nossa tarefa de defender o interesse do aluno da FMUSP. Em breve, estará disponível um e-mail e uma "caixa de mensagens" que serão formas pelas quais todos poderão dar sugestões, críticas ou comentários sobre todas as ligas, colaborando, assim, para a solução de eventuais problemas. E, ainda, lutaremos junto à graduação contra possíveis mudanças curriculares que prejudiquem o funcionamento das ligas ou seus participantes.

Como ninguém é de ferro... Muitas baladas estão por vir! E o porão vai estremecer!!!

É isso aí, pessoal, DC até o osso!

Caio Robledo Costa Quaió
Diretor de extensão do
Departamento Científico do
CAOC FMUSP

O *MedDive* é o grupo, criado em 1997, de acadêmicos e médicos mergulhadores ou interessados em mergulho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Funcionante até 2000, está voltando a



caminhar agora, sob a coordenação de Pedro Luz (*Bill Gates* – 87) e Bernardo Mônaco (*Pato* – 87). O objetivo do *MedDive* é oferecer cursos e palestras a fim de ajudar na formação de mergulhadores seguros, conscientes e competentes; além de organizar saídas, porque ninguém é de ferro e, afinal, nós estamos nessa é para nos divertir... de preferência *sob a água!!!* Para saber mais, visite nosso site:

http://br.geocities.com/med_dive

Lá você encontrará informação e recursos que precisa para começar ou se aperfeiçoar na prática do mergulho. Se quiser ser incluído em nosso *e-group* para receber informações e novidades, mande-nos um e-mail acrescentando se possível seu nome, um telefone para contato, ICQ (se tiver) e sua formação em mergulho (se já for mergulhador):

med_dive@hotmail.com

Aguardamos vocês!!!
Abraços,

Bill Gates (87)

rimed
Produtos para Saúde

Mais de 1.000
produtos aos
melhores preços!



SÃO PAULO
Vila Mariana: R. Borges Lagoa, 590
Fone/Fax: 5539-4221 / 5579-7880
e-mail: rimed01@rimed.com.br

Perdizes: R. Cayowaá, 1016
Fone/Fax: 3874-0164 / 3874-0177
rimed02@rimed.com.br

Paráiso: R. Martiniano de Carvalho, 1075
Fone/Fax: 287-6176 / 287-5808
rimed03@rimed.com.br

Rebouças: Av. Rebouças, 471
Fone/Fax: 3081-5719 / 3082-6771
rimed04@rimed.com.br

Sta. Cecília: R. Dona Veridiana, 272
Fone: 3337-4275 / 3337-0053
rimed05@rimed.com.br

Lojas em outras regiões, acesse:
www.rimed.com.br

- Luvas
- Bisturis
- Seringas
- Curativos
- Estetoscópios
- Aparelhos de Pressão
- Instrumentais Cirúrgicos

A História em Casa

Fabricio Lopes da
Fonseca 89

Nas discussões sobre reorganização do espaço na FMUSP, que permeiam o Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade, surge uma questão interessante: o deslocamento do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" do prédio principal para o imóvel adquirido no Pacaembu pela Fundação Faculdade

de Medicina (também conhecido como FEBEM ou Sampaio Viana).

Esse fato enseja uma ótima oportunidade para que os alunos desta Casa reflitamos sobre os valores que julgamos realmente imprescindíveis em nossa formação e que devem ser núcleo de uma Universidade.

Qual o motivo primeiro que justificaria a retirada do Museu de sua origem e razão de ser, a Faculdade de Medicina?

Todos sabemos da importância de uma reestruturação física do prédio, de suas instalações, da modernização que o tempo exige e que é imposta pela ciência. Porém, não podemos aceitar uma remodelação que, para cumprir essas determinações, deforma a instituição, na medida que desvincula seu passado, com sua origem, com as razões para seu surgimento e sua manutenção (assim

como da própria Medicina); do presente, com seus alunos, docentes e funcionários, privando-os de vivência extremamente rica, de aprendizagem e de meditação sobre nossa atualidade, nosso ensino, nossa Medicina.

A História só é válida quando íntima ao presente; assim cumpre sua função maior de nos mostrar condutas a serem esquecidas e valores a serem mantidos. A cultura

médica não me parece valor a ser abandonado e, para que não o seja, deve ser vivenciada, e não exilada em corredores vazios e isolados, como se não fosse parte da Medicina, de nossa formação.

Que não aceitemos a Universidade que entende a cultura como algo a ser embalsamado e desmembrado de seu cotidiano. Só nos restará a perda e a amnésia.

Estudantes e Docentes discutem o Currículo da FMUSP

"o evento mostrou que é necessária uma mudança estrutural na gestão do currículo, formação didática do docente, e estrutura de atendimento"

Ademir Lopes Junior

"Nunca aprendi nada com aquele professor. Ele não me amava."

Xenofontes – V a.c.

"Pense num mundo onde as pessoas confiam uma nas outras, onde se respeita um ao outro - afinal somos todos seres humanos -, onde se compreendem as diferenças, já que cada um tem uma história da vida. Certamente você não estará pensando na FMUSP, ambiente dos 'mocós'; da autoridade dos senhores vegetais (lembra-se do Reino dos Vegetais)*; da exaltação cega a nossa 'inabalável' liderança nacional; da FMHC - Faculdade de Medicina do Hospital das Clínicas, porque de Universidade nessa escola não há nada, não há espírito universitário algum!"

É isso que penso quando estou naqueles dias descontentes em que vejo o professor de ginecologia não ter o

menor respeito pelo sexo feminino, ou o da dermatologia que não lava as mãos para examinar os pacientes. Entretanto, apesar de estar apenas há quatro anos na faculdade acredito que algumas coisas estão mudando.

A reunião sobre o currículo realizado no dia 04 de novembro superou as expectativas! Com a presença de 30 representantes dos estudantes e 120 professores discutimos a possibilidade de revisão curricular. Afinal, as novas Diretrizes Curriculares e o avanço da ciência obrigam-nos a reavaliar o currículo a cada dez anos aproximadamente. Currículo que precisa estar cada vez mais centrado na relação estudante-paciente, no desenvolvimento de habilidades com conhecimentos adequados a realidade do país e na formação humanística.

Mais do que isso, esse evento mostrou a possibilidade de diálogo e democracia na faculdade,

quando os vários atores do currículo sentaram para discutir as falhas e sugestões para um curso melhor. Também mostrou que, mais do que uma redistribuição de carga horária, é necessária uma mudança estrutural na gestão e planejamento do currículo, na valorização e formação didática do docente, e na estrutura de atendimento dos espaços de aprendizado (Hospitais, UBS etc).

Assim, sugeriu-se de forma unânime a criação de uma Comissão Coordenadora de Curso, que seria os membros da atual Comissão de Graduação da FM acrescida dos departamentos do ICB, IB e IQ - que também participam do curso -, de representantes dos médicos HC, HU e Distrito Butantã, além de representantes dos estudantes. Essa comissão seria responsável pelo planejamento, integração e gestão do curso.

O professor Milton comentou que uma ava-

liação ampla do atual currículo está sendo feita através do Teste Progresso, do desempenho na Prova de Residência, de avaliação prática do 6º ano no atendimento a pacientes em estações simuladas etc. Essa avaliação, cujos resultados estão previstos para junho de 2004, permitirá visualizarmos quais as principais deficiências do atual currículo. Além disso, um questionário está sendo enviado para cada disciplina, a fim de mapear o currículo, quantas horas-aula são utilizadas, quais as metodologias e espaços de aprendizado e quais as principais dificuldades enfrentadas.

A partir desses dados, a Comissão Coordenadora de Curso organizaria uma série de discussões com toda a comunidade FM-ICB para definir primeiramente os objetivos terminais do curso médico. Só então, a partir desses objetivos, é que se estabeleceria a nova organização

curricular integrada.

Paralelamente, é necessário estabelecer os parâmetros da Casa de Arnaldo para a carreira docente daqueles que realmente se dedicam a ensinar e organizar o atendimento ambulatorial e das unidades básicas de saúde para ampliar o espaço de ensino e intensificar a prática.

Por fim, mais do que discutir currículo, discutimos o que é necessário para formar um médico comprometido com seus pacientes. Ficou claro que precisamos mudar, sair da inércia. É necessário mudar com responsabilidade e sabendo que haverá resistências ("toda ação tem uma reação de igual direção, intensidade e sentido contrário"). Aprender envolve pessoas, portanto, mudar o paradigma de nossa formação envolverá mudar sentimentos e idéias.

*Ler o Reino dos Vegetais I e II - edição 3 e 4 2002



**25% de desconto para
alunos da FMUSP**

fores: (11)3083-4440
3081-1204
fone/fax: 3062-7790

**Livros de todas as especialidades e de outras
profissões da Saúde
Pagamento facilitado**

R. Silvio Sacramento, 221
(trav. Teodoro Sampaio)
CEP 05408-040
São Paulo - SP
E-mail: livraria@academus.com.br